

# **2º simpósio regional de geologia 1979**

**rio claro**  
**15 a 18 novembro**

00745-1-08

CELSON DE BARROS GOMES  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DMP  
CAIXA POSTAL 20899  
01000 - SÃO PAULO

SP

**programa e resumos**

558.16106  
S612  
2.b

**sbgr · núcleo de são paulo**

Os resultados gravimétricos desautorizam conceber-se a existência de intrusões básicas ou ultrabásicas na região.

\* Trabalho feito nos termos da Cooperação Bilateral CNPq/CNRS por ocasião do estágio realizado pelo autor junto ao Centro de Geologia e Geofísica de Montpellier, França (Processo-2222.0103/76)

\*\* Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo

## ASPECTOS PETROLÓGICOS DOS GRANITÓIDES DA PROVÍNCIA RIBEIRA, SP e PR.

Eberhard Wernick\*

Dados químicos (Sr, Rb, Ba, Na, K) e texturais de granitóides da Província Ribeira sugerem que a cristalização fracionada foi um fenômeno importante no desenvolvimento das diferentes variedades litológicas que integram a província em foco. Numa primeira fase, denominada de cumulus, ocorreu a cristalização de plagioclásio+quartz ( + máficos), enquanto numa segunda fase, denominada de intercumulus, houve a cristalização de plagioclásio + quartz + feldspato alcalino (+ máficos). Na província predominam amplamente rochas compostas por quantidades variáveis de material cumulus e intercumulus constituindo corpos predominantemente tardi-tectônicos. Casos de separação de material cumulus e intercumulus ocorrem em alguns casos, principalmente através da formação de pequenos corpos compostos por material intercumulus que cortam ou circundam as intrusões tardi-tectônicas. Corpos independentes constituídos por material cumulus são muito raros, de tal modo que rochas com esta composição ocorrem principalmente sob forma de manchas irregulares nos grandes complexos mistos cumulus/intercumulus. A cristalização fracionária é compatível com o tipo variscano (de média pressão) dos granitóides da província e com o caráter poliapiórico de seus corpos integrantes maiores.

\*Departamento de Mineralogia e Recursos Minerais - I.G.C.E.-UNESP - Rio Claro, SP

## GEOLOGIA DO GRUPO PINHAL

Eberhard Wernick\*  
Faustino Penalva\*\*

O Grupo Pinhal é uma importante unidade estratigráfica do embasamento cristalino da parte NE do Estado de São Paulo e áreas vizinhas do Estado de Minas Gerais. É formado por grandes complexos graníticos-migmáticos constituídos por diferentes tipos de granitóides, migmatitos e rochas metamórficas diversas. A suite granitóide inclui vários tipos de granitos equigranulares e porfiróides ao lado de granitos porfirios, pegmatitos e aplitos. Sua idade é compatível com o Ciclo Brasileiro. Os complexos resultam da profusa intrusão de corpos granitóides em rochas pré-brasileianas, que sofrem migmatização e metassomatose. Durante sua ascensão, as intrusões sofreram várias modificações através de remobilização, recristalização subsólida, metassomatose, assimilação e cristalização fracionada. Em torno de algumas intrusões granitóides (equigranulares e porfiróides) ocorre o desenvolvimento de uma auréola de migmatitos composta por uma zona externa (migmatitos acamados), uma intermediária (com migmatitos agmatíticos e "schollen") e uma interna (com migmatitos "schollen" nebulíticos e homofânico). Esta estrutura ideal da auréola migmatítica é frequentemente modificada por falhas, intrusões de granitos não formadores de migmatitos, pela fal



ta de uma das zonas ou pela interferência entre auréolas contíguas, levando ao desenvolvimento de migmatitos muito complexos, polifásicos.

Patentes fenômenos metassomáticos, afetam os metamorfitos do Grupo Pinhal em duas fases distintas. A primeira de caráter potássico, leva ao desenvolvimento de megacristais de microclina e a segunda, de caráter sódico, pela formação de albita. Em cada fase diversas pulsações metassomáticas podem ser detectadas, ligadas a vários eventos tectônicos e intrusivos que afetaram os complexos que constituem megadiápiros de caráter polidiapírico. O Grupo Pinhal é correlacionável ao Grupo Serra dos Órgãos do Estado do Rio de Janeiro.

\* Departamento de Mineralogia e Recursos Minerais-I.G.C.E. - UNESP - Rio Claro, SP

\*\* Departamento de Geologia Geral-IG - USP - São Paulo

## OCORRÊNCIAS DE XISTOS GRAFITOSOS NA REGIÃO DE MIRACATU E SETE BARRAS ESTADO DE SÃO PAULO

Marcos Egydio da Silva\*  
Coriolano de Marins e Dias Neto\*\*  
Waldemar Felitti Filho\*

Ao longo da faixa cataclástica da falha Cubatão ocorrem, de maneira descontínua, xistos grafitosos concordantes com as estruturas regionais desde Sete Barras até Miracatu, no Estado de São Paulo.

A confecção de seções delgadas e polidas desse material mostra que se trata de um grafita-sericita-quartzo-xisto, com pirita e hematita como acessórios.

A análise da grafita, através da defratometria de raio-X, mostrou que esta possui um alto índice de cristalinidade, o qual está relacionado com a sua temperatura de formação e grau de metamorfismo das rochas.

Estudos da relação  $C_{13}/C_{12}$  desse material, através de espectrometria de massa, estão em andamento, sendo que os dados obtidos até o presente sugerem uma origem or gano-sedimentar para esses xistos grafitosos.

\* Instituto de Geociências - USP

\*\* Pós-Graduação - Instituto de Geociências - USP

## CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO GEOLÓGICO DOS DEPÓSITOS MOLÁSSICOS RELACIONADOS À REGIÃO DE DOBRAMENTOS SUDESTE: 1- BACIA DE CAMPO ALEGRE, SC.

Elias Carneiro Daitx\*

A leste da cidade de São Bento do Sul (SC) ocorre um espesso pacote de rochas vulcânicas e sedimentares eopaleozóicas, ocupando uma área com aproximadamente 475 km<sup>2</sup>, em cuja porção central situa-se a cidade de Campo Alegre. O reestudo de cerca de 2.000 m de testemunhos de sondagens e o mapeamento geológico detalhado dessa região permitiram estabelecer a ordenação estratigráfica do conjunto vulcano-sedimentar e sua distribuição no terreno. Na base do pacote, dispondo-se diretamente sobre o embasamento cristalino em nítida discordância angular, ocorre uma seqdên cia sedimentar inferior, composta por ortoconglomerados polimícticos que gradam su